
O MÉTODO PAULO FREIRE EM ADULTOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

THE PAULO FREIRE METHOD IN ADULTS ASSISTED BY THE UNIFIED SOCIAL
ASSISTANCE SYSTEM

Cauã Vitor Pereira Cumpian

Licenciado em Pedagogia

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

cauavpc@gmail.com

Paula Furine dos Santos

Mestra em Educação Escolar

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

paulafurine@gmail.com

RESUMO

Esse artigo analisa a possibilidade de aplicação do Método Paulo Freire em adultos atendidos pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), investigando seus impactos na alfabetização, no letramento crítico e na emancipação social dos educandos. O estudo toma como referência a experiência de Angicos, realizada em 1963, quando Paulo Freire alfabetizou trabalhadores em 40 horas por meio das palavras geradoras identificadas nos círculos de cultura. A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre a trajetória de Freire, os princípios do método freiriano, a educação não formal e a atuação do pedagogo em espaços não escolares. A proposta prática organiza-se em três etapas: investigação, tematização e problematização, partindo do universo vocabular dos participantes até a reflexão crítica sobre sua realidade social. Espera-se que o método contribua para a autonomia, inclusão social, consciência crítica e transformação da realidade dos educandos.

Palavras-chave: Paulo Freire. Alfabetização de adultos. Educação não formal. Consciência crítica. Pedagogia social.

ABSTRACT

This article analyzes the possibility of applying the Paulo Freire Method to adults assisted by the Unified Social Assistance System (SUAS), investigating its impacts on literacy, critical literacy, and the social emancipation of learners. The study is based on the Angicos experience, carried out in 1963, when Paulo Freire taught workers to read and write in 40 hours through generative words identified in culture circles. The research adopts a qualitative approach and is grounded in a bibliographic review of Freire's trajectory, the principles of the Freirean method, non-formal education, and the role of pedagogues in non-school educational spaces. The practical proposal is organized into three stages: investigation, thematization, and problematization, starting from the participants' vocabulary universe and leading to critical reflection on their social reality. It is expected that the method will contribute to learners' autonomy, social inclusion, critical awareness, and transformation of their reality.

Keywords: Paulo Freire. Adult literacy. Non-formal education. Critical consciousness. Social pedagogy.

INTRODUÇÃO

O artigo busca discutir as possibilidades de aplicação do método Paulo Freire em adultos atendidos pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social), e desenvolver uma base metodológica para uma futura aplicação.

No livro “A educação como prática de liberdade”, Freire (1967, p.36) defende que a educação das massas deve ser transformadora, e deixar de vestir a roupagem de alienação, assim, promovendo uma verdadeira libertação dos indivíduos e emancipação dos mesmos, fazendo assim que deixem de ser “homem-objeto” e passem a ser “homem-sujeito”. No mesmo livro, Freire (1967, p.36) diz: “Na medida em que deixam em cada homem a sombra da opressão que o esmaga. Expulsar esta sombra pela conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isto respeitadora do homem como pessoa.”

De acordo com Gadotti (2014) a experiência de Angicos foi uma ação pioneira de alfabetização de adultos que ocorreu em 1963, sob coordenação de Paulo Freire, no Rio Grande do Norte. O projeto, baseado no método de conscientização, não tinha apenas o objetivo de alfabetizar os participantes, visava também o engajamento político das classes populares.

O interesse pelo tema se deu durante a minha vivência no estágio extracurricular na área social, no CEPROSOM (Centro de Promoção Social) do município de Limeira. No período estagiado, tive a oportunidade de visitar um equipamento chamado Casa de Convivência, local onde é oferecida moradia social para as pessoas em situação de rua.

Ao ficar sabendo dessas informações logo me lembrei da experiência de Angicos e na possibilidade de o Método Paulo Freire auxiliar esses adultos nessa caminhada de superação, os ajudando a desenvolver a habilidade de escrita e leitura, a criticidade, a leitura social sobre a realidade que os rodeia, sabendo que essas ferramentas são de extrema importância para a mudança social dessas pessoas. Espera-se que os instrumentos desenvolvidos subsidiem futuras aplicações do método em adultos atendidos pelo SUAS.

Gonh (2006) afirma que, na educação não formal, os ambientes de aprendizagem devem estar diretamente inseridos em contextos ligados à vivência dos indivíduos e grupos do qual eles fazem parte. Essa prática de ensino ocorre fora das instituições escolares tradicionais, acontecendo em diversos locais diferenciados, conhecido como espaços informais.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o Método Paulo Freire e suas possibilidades de aplicação na alfabetização de adultos atendidos pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, levando em conta suas realidades e experiências de vida. Além disso, o estudo também procura discutir a importância da educação não formal nesse processo e apresentar uma proposta de aplicação do método que dialogue com esse público, visando o fortalecimento da autonomia, da cidadania e de possíveis mudanças em suas trajetórias.

PAULO FREIRE E O MÉTODO

Trajetória de Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, Pernambuco. Sua trajetória acadêmica e profissional foi marcada pelo compromisso com a educação popular e com a alfabetização de jovens e adultos. Segundo Freire (1996), suas experiências pessoais com a pobreza e a desigualdade influenciaram diretamente sua concepção de educação humanizadora e emancipatória.

De acordo com Reis (2012), Freire participou ativamente de movimentos de educação popular no Brasil, destacando-se pela formulação de um método de alfabetização fundamentado no diálogo, na reflexão crítica e na valorização da cultura popular. Em 1963, coordenou a experiência de Angicos, considerada um marco histórico da educação brasileira.

Após o golpe militar de 1964, suas ideias passaram a ser consideradas subversivas pelo regime militar, levando-o ao exílio durante aproximadamente quinze anos. Nesse período,

atuou em programas educacionais internacionais e consolidou-se como uma das maiores referências mundiais da pedagogia crítica.

Segundo Gadotti (1996), ao retornar ao Brasil na década de 1980, Freire retomou suas atividades acadêmicas e políticas, tornando-se secretário de Educação do município de São Paulo e fortalecendo debates acerca da democratização do ensino.

Fundamentos do Método Paulo Freire

O Método Paulo Freire baseia-se na compreensão de que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos. Diferentemente de práticas tradicionais centradas apenas na transmissão de conteúdos, a proposta freiriana busca desenvolver a consciência crítica dos sujeitos e promover uma relação dialógica entre educador e educando.

Segundo Cardoso (1963), o método considera os conhecimentos prévios dos alfabetizandos e organiza as atividades pedagógicas a partir de suas experiências culturais e sociais. O diálogo torna-se elemento central do processo de aprendizagem.

Couto (2003) afirma que a proposta freiriana não se limita à alfabetização mecânica, mas busca despertar uma nova forma de relação com o conhecimento. Antes de qualquer intervenção educativa, é necessário conhecer o contexto social dos educandos e compreender suas experiências de vida.

Nesse processo, destaca-se a importância dos chamados “círculos de cultura”. Conforme Ana Maria Freire (1996), esses espaços promoviam debates coletivos nos quais os participantes refletiam criticamente sobre sua realidade e construíam conhecimentos de maneira participativa.

As discussões realizadas nos círculos de cultura possibilitavam aos educandos reinterpretar o mundo em que viviam, desenvolvendo consciência política e social. As perguntas problematizadoras formuladas pelos coordenadores tinham o objetivo de estimular a reflexão crítica acerca das relações sociais, econômicas e culturais.

Outro elemento essencial do método é o “universo vocabular”. Segundo Brandão (2016), trata-se do conjunto de palavras mais utilizadas por determinado grupo social em seu cotidiano. A partir dessas palavras são definidas as chamadas “palavras geradoras”, utilizadas para iniciar o processo de alfabetização. As palavras geradoras recebem esse nome porque produzem novas reflexões, novos diálogos e novas aprendizagens. Além de contribuírem para o desenvolvimento da leitura e da escrita, elas permitem compreender os aspectos culturais e sociais presentes na vida dos educandos.

Ao conquistar autonomia na leitura e na escrita, o educando também fortalece sua capacidade de expressão, interpretação e participação social. Dessa forma, o método freiriano articula alfabetização, consciência crítica e emancipação humana.

A experiência de Angicos

A experiência de Angicos, realizada em 1963 no Rio Grande do Norte, tornou-se símbolo da educação popular brasileira. Conforme Gadotti (2014), o projeto coordenado por Paulo Freire tinha como objetivo alfabetizar trabalhadores adultos por meio de uma metodologia crítica e participativa.

Freire (1967) defendia que a educação deveria estar vinculada à realidade concreta dos sujeitos e promover processos de conscientização. Assim, as situações discutidas nos círculos de cultura eram construídas a partir das experiências dos próprios educandos.

A cidade de Angicos foi escolhida devido aos elevados índices de analfabetismo e às condições socioeconômicas precárias da população local. Aproximadamente 75% dos habitantes eram analfabetos.

Germano (1997) relata que o projeto iniciou-se com o levantamento do universo vocabular da comunidade. Posteriormente, foram organizados os círculos de cultura, espaços coletivos onde aconteciam os debates e as atividades de alfabetização.

Os universitários envolvidos no projeto passaram por um processo de formação que incluía estudos sobre realidade brasileira, educação popular e metodologia freiriana, o objetivo era formar educadores comprometidos não apenas com o ensino da leitura e da escrita, mas também com a transformação social.

A experiência alcançou repercussão nacional e internacional. Diversos veículos de comunicação acompanharam os resultados obtidos em Angicos, que conseguiu alfabetizar cerca de trezentos trabalhadores em aproximadamente quarenta horas de atividades.

O sucesso do projeto influenciou a criação do Programa Nacional de Alfabetização (PNA), idealizado durante o governo de João Goulart. Entretanto, com o golpe militar de 1964, o programa foi interrompido e Paulo Freire passou a sofrer perseguição política, sendo obrigado a deixar o país. Apesar da interrupção, a experiência de Angicos consolidou-se como marco histórico da educação popular e permanece como referência para práticas pedagógicas voltadas à emancipação social.

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Educação formal, informal e não formal

A educação constitui um fenômeno amplo e presente em diferentes espaços sociais. Segundo Brandão (1991), ninguém escapa da educação, pois ela ocorre em múltiplos contextos e assume diferentes formas ao longo da vida.

A educação formal caracteriza-se pela organização sistematizada, baseada em currículos, níveis de ensino, certificações e instituições escolares reconhecidas oficialmente. Conforme Gaspar (2002), trata-se de um modelo historicamente consolidado e vinculado à transmissão organizada de conhecimentos.

Já a educação informal ocorre de maneira espontânea nas relações familiares, comunitárias e culturais. É um processo contínuo de socialização que envolve hábitos, valores, comportamentos e práticas cotidianas.

A educação não formal, por sua vez, refere-se às práticas educativas desenvolvidas fora das instituições escolares tradicionais, mas que possuem intencionalidade pedagógica. Segundo Padilha (2007), essas experiências podem ocorrer em organizações sociais, movimentos populares, centros comunitários, ONGs e espaços socioassistenciais.

De acordo com Gohn (2006), a educação não formal está diretamente relacionada às vivências e necessidades dos sujeitos. O processo de aprendizagem ocorre por meio da troca de experiências, da participação coletiva e da valorização da realidade social dos envolvidos.

Freire (1987) defende que os sujeitos somente conseguem participar ativamente da transformação social quando desenvolvem consciência crítica acerca da realidade em que vivem. Nesse sentido, a educação não formal torna-se importante instrumento de emancipação e cidadania.

Pirozzi (2014) afirma que a educação não formal possui forte potencial transformador, especialmente no atendimento a populações em situação de vulnerabilidade social. Ela contribui para o fortalecimento da participação social, da autonomia e da inclusão.

O papel do pedagogo nos espaços não escolares

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas ampliaram os espaços de atuação do pedagogo. Segundo Franco (2002), a educação acontece em diferentes esferas da sociedade, exigindo profissionais preparados para atuar além da escola.

Fonseca (2016) destaca que o pedagogo passou a atuar em empresas, organizações sociais, hospitais, instituições socioassistenciais e projetos comunitários. Essa ampliação decorre das demandas sociais, econômicas e culturais contemporâneas. Para Libâneo (2010), o pedagogo é um profissional voltado à formação humana e pode atuar em diferentes contextos educativos, contribuindo para processos de desenvolvimento individual e coletivo.

Dentro da educação não formal destaca-se a pedagogia social. Segundo Caliman (2010), esse campo busca desenvolver ações educativas voltadas a grupos socialmente vulneráveis, promovendo cidadania, inclusão social e fortalecimento da autonomia.

Nos espaços socioeducativos, a atuação pedagógica ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. O educador assume papel mediador, humanizador e transformador, contribuindo para o desenvolvimento crítico e social dos sujeitos. Graciani (2014) afirma que o pedagogo social precisa reunir sensibilidade, compromisso ético, pensamento crítico e capacidade de diálogo, características fundamentais para o trabalho com populações vulneráveis.

O SUAS e a proteção social

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) representa importante avanço na organização das políticas públicas de assistência social no Brasil. Segundo Couto, Yazbek e Raichelis (2010), sua criação possibilitou superar práticas assistencialistas baseadas em favores e clientelismo.

A partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a assistência social passou a ser reconhecida como direito do cidadão e dever do Estado. Segundo Yazbek (1995), as políticas socioassistenciais passaram a integrar a seguridade social brasileira, oferecendo proteção a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade.

O SUAS organiza-se de maneira descentralizada e articulada entre União, estados e municípios. Conforme Arretche (2002), esse modelo permite coordenação nacional das políticas públicas e definição de prioridades sociais.

Entre os principais equipamentos do sistema estão os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os serviços de acolhimento institucional, responsáveis pelo atendimento a indivíduos em situação de risco social.

Segundo Brasil (2004), os serviços socioassistenciais devem fortalecer vínculos familiares e comunitários, promover inclusão social e garantir proteção integral aos sujeitos atendidos.

A CONSTRUÇÃO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO NO SUAS

Nas seções anteriores deste artigo foram discutidas as etapas necessárias para aplicação do Método Paulo Freire e sua importância para a educação de jovens e adultos. Durante esta seção iremos discutir a base metodológica que virá a ser usada em uma futura aplicação do método no público atendido pelo Sistema Único de Assistência Social e a construção das etapas que serão executadas durante a prática.

A prática não terá apenas o objetivo de desenvolver a habilidade de escrita e leitura, e sim de desenvolver uma verdadeira educação libertadora. Paulo Freire afirma no livro *Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo*, que a Educação Libertadora não deve ser limitada apenas ao ensino de conteúdos, mas também a um desenvolvimento de consciência crítica sobre a realidade em que cada um vive. Essa prática deve formar sujeitos que não só compreendem, mas também passem a questionar as estruturas sociais e econômicas e que passem a exercer plenamente seu direito de cidadania.

Freire (2019, p.41), afirma que “tem a ver com libertação precisamente porque não há liberdade, e a libertação é exatamente a briga para restaurar ou instaurar a gostosura de ser livre que nunca finda, que nunca termina e sempre começa”. Diante disso, se pode concluir a importância de se levar uma prática libertadora para o público-alvo dessa monografia, já que estamos falando sobre uma parcela da população que não teve a oportunidade de completar seus estudos, e por conta da briga contra a dependência química foram marginalizadas pela sociedade e jogadas na “Sarjeta”.

O planejamento aqui descrito é baseado em uma futura de aplicação do Método Freiriano em um equipamento de assistência social localizado na cidade de Limeira chamado de “Casa de Convivência”, esse espaço é definido no próprio site da Prefeitura de Limeira como “Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua. Seu principal objetivo é acolher e garantir proteção integral a indivíduos em situação de rua e desabrigo.”. Aberto para qualquer pessoa maior de 18 anos e atende o público 24 horas por dia.

Conheci esse equipamento durante meu estágio remunerado pelo CEPROSOM (Centro de Promoção de Assistência Social) de Limeira. Todos os adultos ali abrigados eram ex dependentes químicos e travavam diariamente uma briga para superar o vício em substâncias químicas. Quase todos ali presentes não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados, nem têm conhecimento do mundo social que os cerca. Por conta disso, a proposta dessa monografia

não se resume apenas na alfabetização e letramento, se pretende também levar até os educandos uma prática libertadora, onde os ensine a ler o mundo em sua volta e o conhecimento seja construído de forma crítica e dialógica.

A aplicação seguirá se baseando em 3 etapas da mesma forma que foi realizado a experiência de Angicos, sendo elas investigação, tematização e problematização. A etapa de investigação será feita o levantamento do universo vocabular dos estudantes, segundo Brandão (2016) explica que pesquisar e definir o universo vocabular consiste em identificar as palavras que são mais usadas pelas diversas pessoas inseridas em uma mesma cultura em suas conversas cotidianas, levando em consideração as palavras que geram pensamentos e diálogos. Essas palavras são chamadas de palavras geradoras, essenciais para o processo de alfabetização, já que com elas os indivíduos podem aprender os processos de escrita e leitura partindo de suas experiências de vida e situações do cotidiano.

O Universo Vocabular dos educandos será definido por meio de conversas dentro de um ambiente acolhedor e seguro, e deverão ser feitas antes do início de fato do projeto. Após essa etapa serão definidas as palavras que serão usadas como geradoras durante o processo, o educador pode dizer “Quando pensam em superação, quais palavras vêm a mente de vocês?”, com essa pergunta pode surgir palavras como “Família, força, Deus, apoio, educação etc”. Após esse momento, as sílabas das palavras serão separadas, essa separação é necessária para que seja trabalhado o entendimento de cada fonema separados, podendo assim formar outras palavras com esses fonemas

Como exemplo podemos citar a palavra “Família”, ela será separada em ‘Fa-mí-lia’, assim poderá se formar novas palavras tendo como base as famílias silábicas (Exemplo de fa,fe,fi,fo,fu) presente na citação. Podemos daí criar outras palavras como “Faca, Filhote, fumo, etc” e seguindo, seriam criadas sempre palavras tendo como base as famílias silábicas geradas pelas palavras sementes, sempre levando em consideração o contexto de vida dos educandos.

A segunda etapa se terá como base a tematização, as palavras serão analisadas de maneira coletiva, pelo educador e pelos educandos, deverão entender o significado que as palavras sementes (as ditas na fase anterior) têm na vida dos ali presentes, devendo assim haver a percepção de uma ligação entre as palavras ali presente e o cotidiano dos discentes. Um dos objetivos também buscado será desenvolver com os adultos uma compreensão mais profunda sobre os temas e situações que compõem a sua realidade, e passem a ter uma análise crítica e reflexiva sobre essa situação.

Quando observamos Angicos, essa etapa se deu por meio dos chamados “Círculos de Cultura”. Segundo Figueiredo (2022), os círculos de cultura se configuram como espaços estratégicos para que se ocorra a aprendizagem, essa por meio de uma construção coletiva dos saberes, organizada em forma circular e que tem como base central o diálogo entre educador e educandos, espaço esse onde se compartilham experiências, culturas e visões de mundo, problematizando a realidade e desenvolvendo conteúdos educativos de maneira crítica e participativa. Aplicado dessa forma, a aprendizagem ocorre por meio do diálogo e respeito pela diversidade, experiência e história de vida dos educandos, garantindo dessa forma que a educação tenha um papel transformador na vida desses educandos, constituindo-se como prática de transformação social e de construção do sujeito social.

Ao analisarmos o método de alfabetização freiriano, conseguimos entender a importância dos círculos de cultura para o processo de aprendizagem, onde a metodologia aplicada é a do diálogo. Em angicos, o aprendizado partindo das palavras foi desenvolvido nesses espaços, com base nas relações.

Em relação ao planejamento da aplicação da pesquisa no público atendidos pelo SUAS, a segunda etapa terá como objetivo transformar as palavras geradoras que foram levantadas na etapa anterior em temas de reflexão para esses alunos. As reflexões envolveram primeiro como as palavras que foram citadas anteriormente se manifestam na vida dos educandos, em quais contextos de vida e de sua realidade elas aparecem, que sentimentos e emoções os despertam quando as ouvem. Ao realizar tal ação, será desenvolvido uma prática reflexiva nos estudantes, onde eles conseguem compreender a realidade de sua volta, e o contexto que estão inseridos.

Essas reflexões devem acontecer de maneira individual, mas também coletiva, já que o processo de aprendizagem não deve ocorrer de maneira individual e sim em conjunto com os pares. Questionamentos como: “O que essa palavra significa para mim, no meu dia a dia?”, “Que situações eu já vivi relacionadas a essa palavra?”, “Que mudanças eu imaginaria para minha vida em relação a essa palavra?” guiarão o debate em grupo, e ajudará os educandos a entenderem os impactos dessas palavras em suas vidas, culturas e experiências.

Após esse momento, os estudantes terão uma habilidade de análise crítica e reflexiva maior, questão essa importantíssima para que haja desenvolvimento do método. O educador agora, deverá usar das palavras geradoras para se concretizar o entendimento silábico que foi explicado na etapa 1 do projeto, onde cada uma das palavras geradoras após ter ocorrido a análise social das palavras ocorrerá também a silábica, onde ela será separada em sílabas, se explicará os fonemas e as famílias silábicas de cada uma delas. Com esses conhecimentos em

mente, os educandos a partir das palavras geradoras conseguirão gerar outras palavras que também estão inseridas em seu contexto social, e que podem não ter sido citadas anteriormente. Dessa forma, os educandos não farão apenas relações fonéticas com as palavras, mas também relações sociais, de como elas estão inseridas em seu cotidiano.

Na última etapa da aplicação passaremos por uma problematização, os educandos deixam de reconhecer as palavras apenas no sentido literal delas e passam a procurar a lógica no mundo, desafiando a visão mágica e ingênua que nos colocaram sobre ele. Essa fase leva a uma reflexão sobre as condições da realidade vividas, identificando situações que causam sofrimento, injustiça, desigualdade, não só neles, mas em toda a parcela da sociedade que enfrenta essas desigualdades como ele. Essa reflexão e discussão cria uma consciência crítica que indica como agir para transformar essas duras desigualdades enfrentadas por parte da sociedade brasileira.

Durante essa etapa não será fornecido respostas prontas para os estudantes, e sim incentivos para que haja um debate e consciências reflexivas (feito por eles durante os círculos de cultura), assim, será dialogado o tema que está sendo posto, questionando assim as nuances dessa situação, suas consequências, causas e possibilidades de mudanças. O educador deve manter uma postura mediadora durante esse debate, ajudando durante a reflexão e fazendo perguntas que auxiliarão os educandos em inferir as respostas, sendo esses questionamentos como: “Que responsabilidades sociais ou políticas estão presentes (ou ausentes) no tratamento ou no suporte?”, “Como o poder público olha para nós?”.

Estes questionamentos ajudam os educandos a se aprofundarem ainda mais no conhecimento sobre sua realidade, cumpre outro papel fundamental na teoria de Freire, onde não devemos ensinar apenas ao aluno o ler e escrever no papel, o processo de alfabetização completo é ir além do lápis e papel, é ensinar o educando a ler o mundo que o rodeia, suas inconsistências, desigualdades e questões que lhe foram impostas por um sistema dominado por uma elite.

Por fim, ao se cumprir todos essas, espera-se que da mesma forma que ocorreu em Angicos o processo de alfabetização seja concluído com os adultos atendidos pelo Sistema Único de Assistência Social, mas não um letramento raso, onde apenas o letramento foi ensinado, mas sim um processo mais complexo, onde todo o contexto do educando foi respeitado e levado em conta durante o processo de aprendizagem, o que garante o desenvolvimento de uma habilidade crítica, reflexiva frente sua realidade e as desigualdades. O processo garantirá que os educandos passem a ser agentes críticos, que compreendem e leem

o mundo ao seu redor, garantindo assim, uma verdadeira alfabetização, não só sobre a escrita e leitura, mas sim formas de se ler o mundo que o rodeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução do planejamento desse trabalho uma das incógnitas que me cercavam era se de fato havia a possibilidade de aplicação do método neste público tão específico, porém, no decorrer das pesquisas aqui desenvolvidas, percebeu-se que mesmo diante das dificuldades, a aplicação do método no SUAS é algo completamente possível e necessário, haja vista a necessidade de se alfabetizar essa população, não os ensinado apenas o ler e o escrever, mas sim garantindo a eles uma formação crítica, que os leve a ter consciência de sua realidade.

Ao longo do artigo, foi possível observar que o método de Freire ultrapassa o limite de uma simples proposta metodológica, a proposta defende uma educação libertadora, que reconhece o educando como o protagonista do processo de aprendizagem, valorizando sua cultura, experiências de vida e modo de ver o mundo. Essa prática pede uma postura mediadora do educador, que desperta a consciência e leva a uma transformação social. Levando em conta essas características, a escolha do método Paulo Freire se mostra importante para a aplicação no SUAS, já que o objetivo principal dessa monografia não é apenas ensinar os educandos a ler e escrever, mas sim de uma alfabetização completa, que os leve a conseguir a compreender de fato o mundo a sua volta, inclusive, permitindo o acesso posterior a uma Educação Formal por intermédio da EJA, o que eu garantiria para os educandos uma certificação escolar válida.

A aplicação do método na Casa de Convivência em Limeira reforça a ideia de que a educação não ocorre apenas dentro da escola, mas sim em qualquer lugar onde haja uma intencionalidade pedagógica, tornando assim a educação como uma verdadeira ferramenta de inclusão, dignidade e cidadania. A prática de Educação Não Formal durante a aplicação desta monografia se mostra de extrema importância, já que todo o processo de aprendizagem se dará no local de moradia dos alunos, o que traz mais conforto e valoriza suas vivências durante as aulas.

Conclui-se, portanto, que o método Paulo Freire permanece atual, e pode ser usado nesse público, que além de toda sua vivência difícil ainda é marginalizado pela sociedade e pelo poder público. Essas pessoas merecem respeito e uma segunda chance, merecem passar por um processo de inclusão e transformação social, a educação se mostra a ferramenta primordial para que isso aconteça. Usando o método Paulo Freire que ainda permanece muito atual e necessário,

principalmente em tempos de desigualdades sociais e educacionais que estamos vivendo, a proposta de educação libertadora se mostra essencial para esse grupo aqui descrito, já que acima de tudo, eles precisam de uma pedagogia humanizadora, que respeite a eles e suas vivências, baseando-se no diálogo, reflexão crítica e acima de tudo, emancipatória.

Mais do que uma proposta pedagógica, o Método Paulo Freire e seu legado que nos foi deixado é um convite para uma reflexão sobre o papel do educador e de como deve ser a educação em nossa sociedade. Ao propor a aplicação em adultos atendidos pelo SUAS, reafirmo a minha crença de que todo o ser humano é capaz de aprender, refletir, se reconstruir, transformar a realidade em que vive e buscar uma segunda chance, exercendo um princípio básico, sendo ele, a educação como um direito de todos.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, M. *Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma dos programas sociais*. Dados, v. 45, n. 3, p. 431-458, 2002.

BRANDÃO, C. R. *A tradição de Paulo Freire: a pesquisa do universo vocabular*. Centro de Referência Paulo Freire, 2016.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS*. Brasília, DF, 2004.

CALIMAN, G. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*, Americana, v. 12, n. 23, p. 341-368, 2º sem. 2010. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142>.

CARDOSO, A. *Conscientização e alfabetização: uma visão prática do sistema Paulo Freire*. Estudos Universitários, v. 4, p. 71-80, 1963.

COUTO, S. O método Paulo Freire. *Centro de Referência Paulo Freire*, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2003.

COUTO, B. R.; YAZBEK, M. C.; RAICHELIS, R. A política nacional de assistência social e o SUAS: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos. In: COUTO, B. R.; YAZBEK, M. C.; SILVA, M. O. S.; RAICHELIS, R. *O Sistema Único da Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento*. São Paulo: Cortez, 2010.

FIGUEIREDO, A. D. R.; SILVA, A. G. F. da. Reflexões em torno dos círculos de cultura na perspectiva freireana: um espaço-tempo de comunicar-formar sujeitos sociais. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 165-178, 2022.

FONSECA, F. do N. *Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo: inquietações, ponderações e cautelas*. 2016.

-
- FRANCO, M. A. S. *Para um currículo de formação de pedagogos*. 2002.
- FREIRE, A. M. de A. *Paulo Freire: uma bibliografia*. Centro de Referência Paulo Freire, 1996.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, M. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996.
- GADOTTI, M. Alfabetizar e politizar: Angicos 50 anos depois. *Foro de Educación*, v. 12, n. 16, p. 51-70, 2014.
- GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciências. In: *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.
- GERMANO, J. W. *As quarenta horas de Angicos*. 1997.
- GOHN, M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.
- GRACIANI, M. S. S. *Pedagogia social*. São Paulo: Cortez, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- PADILHA, P. R. *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.
- PIROZZI, G. P. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo? *Revista Educare*, 2014.
- REIS, P. J. F. M. *Paulo Freire: análise de uma história de vida*. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São João del-Rei.
- YAZBEK, M. C. A política social brasileira dos anos 90: a refilantropização da questão social. *Cadernos ABONG*, v. 1, n. 1, p. 15-24, 1995.